SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão – Construindo uma sociedade para todos. Coleção Inclusão. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acessado em: 26 mar. 2021.

SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O INÍCIO DAS CURIOSIDADES E DESCOBERTAS

MICHELE ODO QUEIROZ

RESUMO

A sexualidade humana e um dos temas mais difíceis, se não for o mais difícil de ser abordado, porém é um paradoxo, pois somos seres sexuados, nascemos através de relações sexuais, logo teria de ser abordado de forma natural, porém nos não fomos preparados para isso, fomos educados a não falar , não sentir, não perguntar sobre sexo, mas o que acontece quando se trata de esclarecer a curiosidade infantil nos dias atuais? Na escola não é diferente, como as professoras e professores reagem diante dessa criança que quer entender o mundo a sua volta, seu corpo, e suas sensações? Pensamos que a escola de educação infantil que é a primeira etapa de aprendizagem, como uma instituição inserida em uma sociedade, e com o papel de ver a criança como sujeito integral, o assunto sexualidade faz parte do currículo. No Brasil temos a cultura religiosa que o sexo é sujo, é pecado, isso faz parte de uma histórica relação de controle da igreja, porém os tempos são outros, internet, tecnologias que dão acesso a tudo tipo de assunto e a qualquer tempo, e quando o assunto é sexo o que mudou?

Palavras-Chave: Educação, Sexualidade, Infância.

ABSTRACT

The human sexuality and will not one ofthe most difficult subjects, go away themost difficult thing to be boarded,however it is a paradox, since we are you are sexuados, we are born throughsexual relations, soon it would ofboarded in the natural form, how everwe were not got ready for that, were educated without speaking, without feeling, without asking on sex, but what happens when it is the question of explaining the child like curiosity on the current days? In the school is not it different, how do the teachers and teachers react before this child who wants to understand the world his turn,his body, and his sensations? We think that the school of child like education that is the first stage of apprentice ship,like an institution inserted in a society,and with the paper of seeing the child like integral subject, the subject sexuality makes part of the curriculum.In Brazil do we have the religious culture that the sex is I make a mess, it is sinned, that makes part of a historical relation of control of the church,how ever the times are different, an Internet, technologies that give are accessed by me to everything type of subject and

to any time, and when the subject is a sex that changed?

Keywords: Education, Sexuality, Childhood.

INTRODUÇÃO

A sexualidade humana é um dos temas mais difíceis de abordar no dia a

dia do professor. A escolha desse tema deu-se através de relatos de situações onde apareciam as questões relacionadas não só a curiosidade das crianças, mas também em relação a forma como o tema era abordado ou não nas famílias dessas crianças, uma vez que essas crianças reproduziam com os colegas da escola o que provavelmente viram quando "dormiam" no mesmo quarto que os pais, também através de primos ou irmãos mais velhos.

Ainda mais se tratando do desenvolvimento da sexualidade infantil que o tema pode ser chamado e considerado como "tabu". Sendo "tabu" ou não, as crianças a todo o momento têm oportunidades de expor suas curiosidades e o professor como mediador deve está preparado para desmitificar o senso comum quebrando a barreira do preconceito mostrando que não há nada de errado na expressão da sexualidade na infância. O intuito deste trabalho é mostrar o quanto é importante esse tema e que o desenvolvimento sexual da criança é algo natural. O professor deve entender a relevância do assunto para acolher o interesse da criança e diante de cada manifestação de descoberta e curiosidade mostrar e ensinar aquilo que realmente é de interesse do momento.

CAPÍTULO 1- CONTEXTO HISTÓRICO

A concepção de infância é recente historicamente falando, pois na idade

média assim como as mulheres as crianças eram consideradas inferiores, não se tinha um cuidado com as fases do desenvolvimento, aliás o período de infância era reduzido, e a criança era considerada como um adulto em miniatura sendo posto para trabalhar, assim que ela apresentava independência física (Ariès , 1978).

Ainda segundo Ariès (1978), a criança não era cuidada como nos dias de hoje, que temos a preocupação com saúde, educação e desenvolvimento, quando uma criança nascia era considerada engraçadinha , assim como um bichinho de estimação, e quando morriam alguns demonstravam algum pesar, mas em geral não, porque havia muita mortalidade infantil, e isso era atribuído ao acaso, a criança mal aprendia a andar sozinho, e já era misturados aos adultos tanto nos jogos quanto nos trabalhos, essa criança tinha que amadurecer, e não eram respeitadas as suas fases de desenvolvimento, aliás isso nem existia, no fim do século XVII, as coisas começaram a mudar, e a escolarização chegou como meio de substituir a aprendizagem como meio de educação, e com essa escolarização mudou –se a dinâmica dessas famílias.

Não havia uma preocupação com a sexualidade dessas crianças, não se pensava nesse assunto, porém quando essa família começou a proteger e cuidar desse filho além da educação outros cuidados também surgiram.

Ariès (1978) diz também que da idade média até a época clássica, o corpo da criança é de fato aprisionado, escondido, a criança só é despida em público para apanhar, isso devia ser uma grande humilhação, pois se tratava de partes que deveriam ficar escondidas.

A representação da criança, até na pintura clássica, mostra bem que seu

corpo não é formado por aquilo que é na realidade, mas por aquilo que a sociedade quer ocultar da infância (Dolto,2013 p. 12)

Phillipe Ariès, questiona em sua obra a "A História Social da Infância e da Família, que a criança retratada por artistas do século XV à XVIII demonstravam que a criança era vista na época como um adulto em miniatura, ele questiona ainda as fitas existentes nas roupas das crianças o corpo delas era sepultado sob as roupas, não importando o sexo nas roupas das crianças havia muitas fitas, só diferenciando o menino da menina pelo botão da frente. (Dolto, 2012)

As fases do desenvolvimento foram constituídas pela modernidade quando começou a surgir o sentimento de infância, nesse período os artistas retratavam crianças como sendo anjos, inocência, logo sexualidade era uma coisa que não existia para essa criança isso só seria despertado na puberdade, foi então que Freud no começo do século XIX trouxe sua teoria que o resultado das doenças psíquicas era por conta de conflitos de ordem sexual vivido na infância, que eram somatizados no corpo ou na mente.

CAPÍTULO 2 – A DESCOBERTA DE FREUD

Quando Freud apresentou sua teoria denominada complexo de Édipo, foi

um escândalo na sociedade médica que chegou a rechaçar suas descobertas.

Mesmo com a teórica não empírica de Freud, a sociedade não aceita que haja sexualidade em um período em que só cabe a inocência., porém Sigmund Freud provou que como nossa energia vital, já que somos seres sexuados as pulsões sexuais existem desde a idade mais tenra.

Faz parte da opinião popular sobre a pulsão sexual que ela está ausente na infância e só desperta no período da vida designado da puberdade, mas esse não é apenas um erro qualquer, e sim um equívoco de graves consequências, pois é o grande culpado de nossa ignorância de hoje sobre as condições básicas da vida sexual. Um estudo aprofundado das manifestações sexuais da infância provavelmente nos revelaria os traços essenciais da pulsão sexual, desvendaria sua evolução e nos permitiria ver como se compõe a partir de diversas fontes. (FREUD,1905, p. 163).

Como sabemos Freud dedicou-se a estudar os males que afligiam as pessoas consideradas histéricas, apesar dos médicos acreditarem que os sintomas histéricos eram uma forma de chamar a atenção para si, deixando de lado o sofrimento dessas pessoas, Freud acreditava que existia um sofrimento real, e assim começou a investigar esses sintomas e assim descobriu que eram de ordem do psiquismo, e aconteciam por fixações geradas na mais tenra infância, mesmo recebendo

da sociedade de médicos muitas críticas Freud continuou a estudar esses males, as ideias de Freud foram consideradas revolucionárias, porém eram ideias consideradas ofensivas para a sociedade da época.

Para Freud (2002, p.70), “As crianças cuja atenção foi atraída, em algum momento, para sua própria genitália”.

Nesse trecho, Freud aponta uma das descobertas da criança quando pequena. A descoberta pelo seu próprio corpo, que através dela a atração foi para o seu próprio órgão genital. Isso acontece quando inicia o processo de desfralde da criança e muitas professoras da educação infantil convive com essa descoberta. A descoberta, a curiosidade da criança aumenta e a mesma começa a observar as genitais de outras crianças. “O passo adicional em ajuda externa e desenvolver um vivo interesse pelos genitais de seus coleguinhas”. (FREUD, 2002, p.70). Fazendo assim comparações de iguais e diferentes, seja do mesmo sexo ou do sexo oposto.

Muitas vezes quando a criança está com dúvidas, o que ficaria mais claro para elas é tentar sanar essa dúvida fazendo uma explicação oral e mostrando algo no concreto para que elas assimilem e comparem, assim cheguem a alguma conclusão. Mas quando se refere a dúvidas sobre a sexualidade, os adultos não estão preparados para esse assunto, gerando na cabeça da criança uma enorme vontade de achar resposta para suas dúvidas. É quando as crianças começam a observar e vir algo no corpo do colega que não tem no seu corpo, elas passam a persistir para ver outras crianças sem roupas.

CAPÍTULO 3 – A SEXUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Depois da última guerra, uma questão embaraçosa começou a atormentar os educadores: transmitir ou não informações sexuais no contexto escolar?

(Dolto,2012,p. 19).

Para a autora, depois da guerra a preocupação dos adultos era preencher o tempo e a mente das crianças para que não tivessem espaço para pensar na sexualidade, pois o assunto causava desconforto, que segundo Freud esse desconforto provinha de questões mal resolvidas do próprio adulto.

Segundo FREUD (2002, p.70), “Dado que as oportunidades de satisfazer tal curiosidade em geral tornam-se crianças voyeurs, zelosos espectadores da micção e da defecação de outrem”.

Essa persistência pode gerar conflitos, pois os adultos não sabem que a criança quer observar outras crianças por mera curiosidade. É um modo de elas compararem partes dos seus corpos uma com as outras para descobrir o diferente.

Independente da cultura em que a criança esteja inserida, de principio ela irá estabelecer uma relação afetiva com as primeiras pessoas que terá contato. Sendo mãe, pai, irmão ou aquele quem cuida. Sendo assim, essas pessoas além de cuidar. Interagem, ensinam coisas do cotidiano, brincam, envolvem sentimentos positivos e negativos, entre choros e risos.

Os contatos de uma mãe com seu filho despertam nele as primeiras vivências de prazer. Essas primeiras experiências sensuais de vida e de prazer não são

essencialmente biológicas, mas se constituirão no acervo psíquico do indivíduo, são o embrião da vida mental no bebê. A sexualidade infantil se desenvolve desde os primeiros dias de vida e segue se manifestando de forma diferente em cada momento da infância. (BRASIL,PCN, 1997,p. 295/296)

Ao passar do tempo, as crianças crescem e passam a integrar no mundo da maneira que eles se expandem em seus campos de ações. Conforme o ser humano explora o mundo, conhece diferentes pessoas, criando outros vínculos além de seus familiares. Entretanto envolve-se a sexualidade. A qual é tida como grande desenvolvimento na vida das pessoas, pois é vista como necessidade fundamental dos seres humanos.

Em todo caso a informação chega muito tarde, pois a sexualidade é importante desde o momento em que chegamos ao mundo, ela não para de se expressar na criança, dia a dia por meio do vocabulário do corpo. As pulsões genitais trazem uma comunicação Interpsíquica permanente entre os seres humanos desde o inicio da vida. Elas são projetadas em uma linguagem que está no âmbito de nosso desenvolvimento. (Dolto, 2012, p. 20).

A sexualidade está implantada nos seres humanos desde o nascimento, porém se manifesta de diferentes formas de acordo com cada fase da vida. Cada cultura apresenta uma história em relação ao assunto sexualidade, mas cada sociedade impõe regras para o comportamento sexual dos indivíduos.

A marca da cultura faz-se presente desde cedo no desenvolvimento da sexualidade infantil, por exemplo, na maneira como os adultos reagem aos primeiros movimentos exploratórios que as crianças fazem em seu corpo. A relação das crianças com o prazer se manifesta de forma diferente da do adulto. Em momentos diferentes de sua vida, elas podem se concentrar em determinadas partes do corpo mais do que em outras. (BRASIL, 1998, p.17).

Questionar uma criança sobre sexualidade irá causar espanto, vergonha

ou outras diferentes reações. Portanto, famílias e escolas devem trabalhar com essa questão levando em conta a naturalidade, sem questionamentos contraditórios ou constrangedores.

Conforme o amadurecimento a criança passa a perceber o papel de homem e mulher na sociedade, as questões de relacionamento entre igualdade de sexo podem criar um tabu na cabeça da criança. Portanto um tabu, que pode ser trabalhado com a explicação de diferentes modos de famílias.

Desde o nascimento, o corpo do bebê possui inúmeros pontos anatômicos, geradores e produtores de sensações e de excitação sexual. Os pequenos sentem prazeres e desprazeres corporais e os expressam por emoções oriundas dos afetos e das carícias provocados pelo outro, evidenciando uma sexualidade infante sentida, vivida e simbolizada de maneira singular. (Barboza, 2002, p.40).

Após uma fase de curiosidade quanto às diferenças entre os sexos, por volta dos cinco e seis anos, a questão do

gênero ocupa papel central no processo de construção da identidade. Isso se reflete nas ações e interações entre as crianças, que tendem a uma separação espontânea entre meninos e meninas. A estrutura familiar na qual se insere a criança fornece-lhe importantes referências para sua representação quanto aos papéis de homem e mulher. Em um mesmo grupo de creche ou pré-escola, as crianças podem pertencer a estruturas familiares distintas, como uma que é criada pelo pai e pela mãe, outra uma que é criada só pela mãe, ou só pelo pai ainda outra criada só por homens ou só por mulheres.

Além do modelo familiar, as crianças podem constatar, por exemplo, que nas novelas ou desenhos veiculados pela televisão, homem e mulher são representados conforme visões presentes na sociedade. Essas visões podem influenciar a sua percepção quanto aos papéis desempenhados pelos sujeitos dos diferentes gêneros. (BRASIL, 1998, p.20).

Nos documentos oficiais, a sexualidade aparece como temas transversais, ainda é muito complicado que nós fomos criados com o tabu da sexualidade, e assim nossos pais, avós e por ai vai, é necessário uma desconstrução interna de cada docente da forma como deve ser tratado o assunto, muitas informações devem ser colhidas a fim de ter argumentos para lidar com a curiosidade de nossas crianças, pois a confiança se estabelece quando somos francos , e ao encontrar as respostas para suas questões a criança poderá amadurecer ao lidar com o assunto sexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente trabalho podemos dizer que assim como a descoberta de Freud impactou a sociedade, as visões que temos de uma criança inocente pensaram o mesmo a respeito da sexualidade, as crianças trazem para escola muitos questões e conflitos internos que às vezes a escola não percebe assim como os pais das crianças.

Acreditamos que assim como o desenvolvimento de outras áreas, tem uma sequência e acontece de forma gradativa, a sexualidade também deveria ser vista dessa forma, pois o que acontece é quando as crianças demonstram curiosidade quanto ao que acontece em seu corpo, as sensações vividas por elas sem que elas saibam o porquê, elas são tolhidas, e encorajadas a não pensar nisso porque não é o momento, sobre isso Dolto diz:

Na puberdade, quando se desenvolve o sentimento de responsabilidade, o psiquismo, que é uma metáfora do físico, estaria maduro para uma responsabilidade de um ato sexual que comporta ressonâncias emocionais afetivas, sociais e psicológicas. Mas para chegar a esse estágio, seria necessário, desde a infância considera-la como um fato nem bom nem mal... (Dolto, 2012, p. 20).

Enfim essa pesquisa nos mostrou que, se tratando de sexualidade temos um longo caminho a percorrer, são séculos de repressão, preconceitos e amarras, quando conseguirmos chegar a tratar de forma natural o que faz nossa constituição como ser humano, muitos problemas frustrações serão resolvidos, demonstrar em nossa pesquisa que as professoras